

# A CONTRIBUIÇÃO DO BLOG NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: UM ESTUDO COM ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA PÚBLICA DE PANTANO GRANDE/RS<sup>1</sup>

Soelem Habekost Ploharski <sup>2</sup>  
Fabio Teixeira Franciscato <sup>3</sup>

## Resumo

O presente artigo trás em seu contexto uma análise sobre a utilização do blog e sua contribuição para o processo ensino-aprendizagem, buscando verificar o quanto esse recurso midiático possibilita integração, autonomia do aluno nas aulas de geografia. A metodologia utilizada passa por uma revisão bibliográfica e uma pesquisa quanti-qualitativa, a aplicação do blog e quantifica em forma de gráficos os pontos positivos e os que devem sofrer modificações quanto ao uso do blog. A partir dos resultados pode-se verificar que o blog é um meio eficaz para tornar as aulas mais interessantes e serve como ambiente propício para desenvolver alunos mais ativos.

**Palavras-chave:** Blog; Interação; Geografia; TICs; Aprendizagem.

## Abstract

The present article is na analysis about the use of the blog and its contribution for the learning process. This study wants to check how this resouces has a change to make the integration of the students and also their autonomy in the geographys` class. The methodology includes a revise bibliography, the use of the blog and the graphics with those that is the modifications. The conclusion that we can to extract from this research is the blog a efficient means for to make the classes more interesting and to do the environment a good place to develop students more active.

**Keywords:** learning; blog; geography; interation; TICs.

## 1. INTRODUÇÃO

Não há como negar a rápida inserção das tecnologias no ambiente escolar. “O uso das TICs impõe mudanças na economia, no mercado financeiro, na política e, também, na organização da escola, uma vez que ela é parte da organização da sociedade” (PRETTO, 2006, p.17).

A sociedade atual faz a informação e o conhecimento se tornarem fundamentais. Conforme Levy (1996) a era da Informação, atualmente conhecida como sociedade do conhecimento, é caracterizada pela virtualização do ser humano: pelos vetores da flexibilidade, desterritorialização e rapidez do processo de

---

<sup>1</sup> Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito para conclusão da Especialização em Mídias da Educação.

<sup>2</sup> Aluna do curso de Mídias na Educação

<sup>3</sup> Orientador. Mestre em Computação

informação. Segundo o mesmo autor as TICs aplicadas à educação, com base no armazenamento, recuperação e comunicação de informação de modo mais amplo estão provocando mudanças educacionais e culturais notáveis (Levy, 1993).

O estilo capitalista de viver chegou à sala de aula e os meios de comunicação estão cada vez mais presentes e assumiram um importante papel no dia a dia escolar.

Porém, nem toda a sociedade acompanhou os avanços da tecnologia. Até mesmo os profissionais da educação não possuem uma formação qualificada para empregar a tecnologia em sala de aula. É o que mostra a pesquisa realizada pela Fundação Victor Civita em 2009 com 400 escolas públicas de 13 estados brasileiros onde apenas 29% dos professores receberam formação no último ano. No entanto, uma das conclusões da pesquisa revela que a maioria das escolas têm recursos materiais para fazer algum tipo de uso pedagógico do computador e 57% das escolas pesquisadas possuem de 11 a 30 computadores. Estes dados expressam a necessidade de ampliar as formações continuadas, que devem proporcionar aos professores momentos de aperfeiçoamento e troca de saberes com os colegas.

Uma pesquisa realizada pela comScore, em 2010, divulgou que 37,5% dos internautas tem de 06 a 24 anos. Assim, percebe-se que há uma intensa procura da internet pelos jovens, isso leva a crer que a utilização dessa tecnologia pode ser usada como uma ferramenta didática.

“Esta nossa sociedade tecnificada possui uma vitrina fantástica: os meios de comunicação - as mídias – principalmente os meios eletrônicos, que mediatizam nossas relações com o mundo. A importância do fenômeno midiático é considerável em nossos dias e sua compreensão pelas ciências humanas, necessariamente interdisciplinar haja vista sua complexidade, deixa ainda muito a desejar”. (BELLONI, 2003, p.5)

A educação é uma área fundamentalmente ligada à interação, informação e comunicação. Conforme Pinheiro (1997, p.57): “as relações de comunicação supõem reciprocidade, ou seja, envolve comunicador e receptores num sistema dinâmico, participativo e interativo em que um influencia o outro”. Portanto o uso do blog na sala de aula contribui para o processo de construção da aprendizagem.

O blog (web log) é uma página Web que permite atualizar seu conteúdo de maneira rápida e descomplicada e que pode ser utilizado para diversos fins, inclusive para fins educacionais. Trata-se de um sistema que favorece a interação,

pois permite o educando realizar postagens ou comentários sobre o assunto abordado no próprio ambiente do blog.

Os Blogs podem ser utilizados no contexto educacional para várias finalidades. Dentre elas é possível destacar os trabalhos em equipe, anotações de aula, discussão e elaboração de projetos acompanhados ou não de imagens. Estas possibilidades, além da facilidade de utilização, organização de conteúdos e comentários, ampliam as possibilidades de complementar as aulas dos professores de forma inovadora e atraente. (QUEIROZ E MUSTARO, 2004)

Tendo em vista essas possibilidades o objetivo dessa pesquisa é utilizar o blog nas aulas de geografia com intuito de analisar a contribuição dessa ferramenta para a interação – professor/aluno, aluno/aluno. Também será avaliada a produção dos comentários realizados pelos educandos sobre os assuntos geográficos postados no blog. Enfim, serão analisados os prós e contras na utilização dessa interface no âmbito da educação. Tal pesquisa foi realizada em uma escola municipal de Pantano Grande, o público alvo foi alunos dos anos finais do ensino fundamental.

Através de diagnósticos aplicados no início do ano letivo constatou-se que muitos alunos esperavam aulas diferentes e apontavam locais e atividades que poderiam ser feitas: filme, laboratório de informática foram os destacados. A escola pesquisada é formada por alunos carentes e parte dos alunos demonstram desinteresse. Nas aulas de geografia não é diferente, apesar de aplicar atividades diferenciadas nem sempre os objetivos propostos são atingidos.

A metodologia utilizada para realizar essa pesquisa é a metodologia aplicada, pois a proposta é analisar a contribuição do blog em uma única escola pública, com turmas dos anos finais do ensino fundamental. A escolha de tal metodologia deve-se por ser a metodologia que permite realizar ações práticas para o encontro dos resultados. Já a forma de abordar o problema é a pesquisa quali - quantitativa . Aliar essas duas formas de pesquisa torna-se um modo eficaz, pois a qualitativa realça valores, opiniões e atitudes. Já a quantitativa proporciona resultados capazes de expressar dados importantes para a análise do objetivo principal da pesquisa. (RODRIGUES, 2007)

Procura-se com a aplicação dessa pesquisa verificar a contribuição que o uso do blog pode oferecer as aulas de geografia. Essa tarefa é um tanto complexa, pois se deve analisar não só a contribuição quanto à aprendizagem, mas se essa

ferramenta foi bem aceita pelo grupo de alunos. Para isso, será analisada a qualidade das produções dos alunos relacionadas ao blog e também aplicação de questionários que trarão a opinião dos estudantes.

Este artigo apresenta, primeiramente um referencia bibliográfica sobre o tema abordado, logo apresentar-se-á a metodologia utilizada, o contexto do público alvo no qual será aplicada a pesquisa, relatos e, por fim, os resultados.

## **2. O BLOG NA EDUCAÇÃO**

A terceira revolução industrial, responsável pela revolução da informação, fez com que surgissem os primeiros computadores.

“A evolução da informática foi lenta e, no início, pouco percebida. Vivia-se o auge dos gloriosos trinta e os computadores e sistemas eletrônicos não eram ainda uma necessidade de tão premente, exceto para o complexo industrial militar estadunidense. Houve tempo, pois, para que fossem evoluindo, amadurecendo, crescendo em complexidade aliada a facilidade de uso, e baixando de preço, progressivamente. No final da década 1970, os Estados Unidos ostentavam uma enorme dianteira nessa nova tecnologia e indústria, comparativamente a outros países capitalistas avançados”. (Dantas, 2003, p.18)

Percebendo esse crescimento, países como Japão, França e Alemanha investiram financeiramente para retomar papéis de destaque nas maiores potências industriais do mundo, inclusive dos complexos eletrônicos (DANTAS, 2003).

Atualmente, as tecnologias estão distribuídas ainda heterogeneamente, porém percebe-se a busca constante dos países em incluir sua população na era digital. Assim, as tecnologias e a comunicação passaram a ser recurso de poder e, estar inserido digitalmente, passa a ser considerado um direito do cidadão. Incluí-lo à era da informação é um dever para os poderes públicos, já que inclusão digital está associada a uma forma de inclusão social. (BORGES, 2008)

Hoje, a maior parte dos estudantes tem contato com as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e as escolas estão equipadas de recursos tecnológicos. Porém, a maior preocupação atual é a contribuição dessa tecnologia para o processo ensino-aprendizagem. Pois segundo Valente (1993, p.13) “o computador não é mais o instrumento que ensina o aprendiz, mas a ferramenta com a qual o aluno desenvolve algo e, portanto, o aprendizado ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa por intermédio do computador”.

Em entrevista para revista *Época*, Mark Weston, estrategista educacional da Dell, afirma que:

“há evidências de práticas pedagógicas que conduzem todas as crianças a aprender mais. A questão é como fazer. Uma das dificuldades tem a ver com a forma que como percebemos o papel da tecnologia na educação. Ainda tendemos a pensar a tecnologia como algo a que o aluno quer ter acesso. Você dá um computador, ele tem acesso e isso muda as coisas. Mas está bem claro que não é o acesso que assegura os resultados, mas as práticas das quais as tecnologias fazem parte”. (WESTON, 2001, p.87)

Explorar os recursos contidos na informática pode resultar em aulas mais dinâmicas e interativas.

“a tecnologia nos propicia interações mais amplas, que combinam o presencial e o virtual. Somos solicitados continuamente a voltar-nos para fora, a distrair-nos, a copiar modelos externos, o que dificulta o processo de interiorização, de personalização. O educador precisa estar atento para utilizar a tecnologia como integração e não como distração ou fuga”. (MORAN, 2009, p. 15)

O blog, sigla de Web Log, é um sistema que proporciona a difusão de idéias e pode ser uma aliada do professor no processo ensino-aprendizagem e de divulgação do seu trabalho. É o que conclui Claudia Rodrigues (2008 p.152) em sua dissertação: “O blog tem a vantagem de integrar, em um único meio, informações de diferentes tipos - visuais, audiovisuais, verbais – permite a exploração de *links* (o que explora a interatividade do meio digital) e também abre espaços para a inclusão de *posts* (favorecendo a interação entre leitores e autores)”.

O dinamismo e a possibilidade de ampliar a difusão de ideias é que faz do blog um aliado para quem procura e, também produz conhecimento.

Para VON STAA (2006), há sete motivos para a utilização do blog na sala de aula:

- É divertido – pois depois de escrever pode ler os comentários.
- Aproxima professor e alunos - Com o hábito de escrever e ter seu texto lido e comentado torna-se um excelente canal de comunicação com os alunos, tantas vezes tão distantes.
- Permite refletir sobre suas colocações - Os posts sempre podem ser comentados. Com isso, o professor ou aluno, como qualquer “blogueiro”, tem inúmeras oportunidades de refletir sobre as suas colocações.

- Liga o professor ao mundo - Conectado à modernidade tecnológica e a uma nova maneira de se comunicar com os alunos, o educador também vai acabar conectando-se ainda mais ao mundo em que vive.
- Amplia a aula - Não é preciso dizer que, com tanta conexão possibilitada por um blog, o professor consegue ampliar sua aula. Aquilo que não foi debatido nos 45 minutos que ele tinha reservados para si na escola pode ser explorado com maior profundidade em outro tempo e espaço.
- Permite trocar experiências com colegas - também é possível que os colegas interajam.
- Torna o trabalho visível - Por fim, para quem gosta de um pouco de publicidade, nada mais interessante que saber que tudo o que é publicado (até mesmo os comentários) no blog fica disponível para quem quiser ver.

Portanto, além de ser um recurso viável, o blog disponibiliza diversos fatores para tornar as aulas ainda mais interessantes e dinâmicas. As mídias são aliadas dos professores que não tem “medo” de formar alunos autônomos.

## **2.1 PARTINDO DE EXEMPLOS E DO CONTEXTO ESCOLAR**

Rodrigues (2008, p.94) realizou uma pesquisa com a temática voltada para a utilização do blog no ambiente escolar. O objetivo da pesquisa de Rodrigues foi investigar as possibilidades que o blog oferece para o ensino de produção de texto na escola. Os alunos que a pesquisadora acompanhou tinham boa manipulação da *Web* e conheciam *blogs*. Porém a primeira etapa do seu estudo foi fracassada, pois segundo ela “O fracasso da proposta residia no fato de que o interesse pelo trabalho estava centrado nos objetivos e intenções da professora, que detinha o controle de autoria, e de seleção de textos e temas”.

Então, a pesquisadora percebeu que deveria ouvir os alunos e tomar decisões conjuntas com o grupo de envolvidos, assim “a participação nas aulas mudou, uma vez que cada grupo atuava mais nas discussões em sala de aula. Da mesma forma, percebeu-se maior interesse pela pesquisa, tendo em vista que iriam

publicar opiniões que não ficariam reservadas apenas à sala”. (Rodrigues, 2008 p.113).

Mendes (2009) realizou uma pesquisa com objetivo voltado a entender a contribuição da tecnologia na área da educação e colaborar para que os professores interessados sintam-se estimulados a usá-las em sua prática. Mendes teve como público alvo, alunos com de uma escola privada de São Paulo.

Partindo desses exemplos, buscou-se na realização dessa pesquisa verificar o quanto o blog pode contribuir para tornar os alunos mais atuantes nas aulas de Geografia. Tendo em vista que o público alvo da presente pesquisa são crianças e adolescentes , entre 10 e 17 anos, carentes, de uma escola pública de Pantano Grande, uma pequena cidade interiorana.

### 3. COMPREENSÃO DO SUJEITO DA PESQUISA

Em Abril de 2011, antes de iniciar as atividades com o blog, foi aplicado um diagnóstico em forma de questões com os alunos envolvidos na pesquisa e verificou-se que 91% dos alunos não possuem computador com acesso a internet em casa. Se não há acesso a internet em casa, então onde os alunos a acessam?

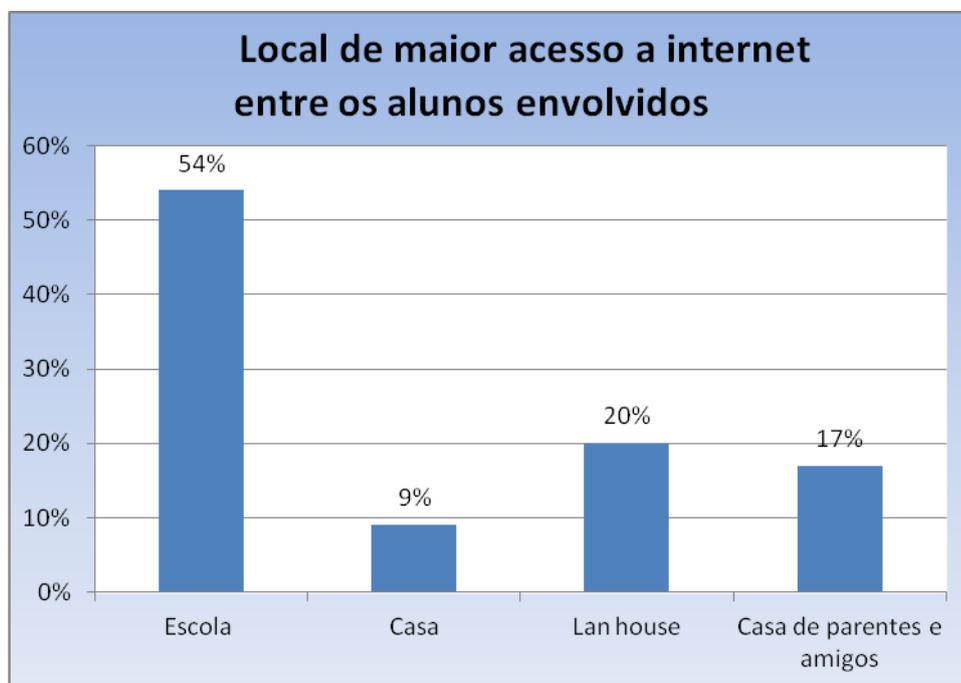


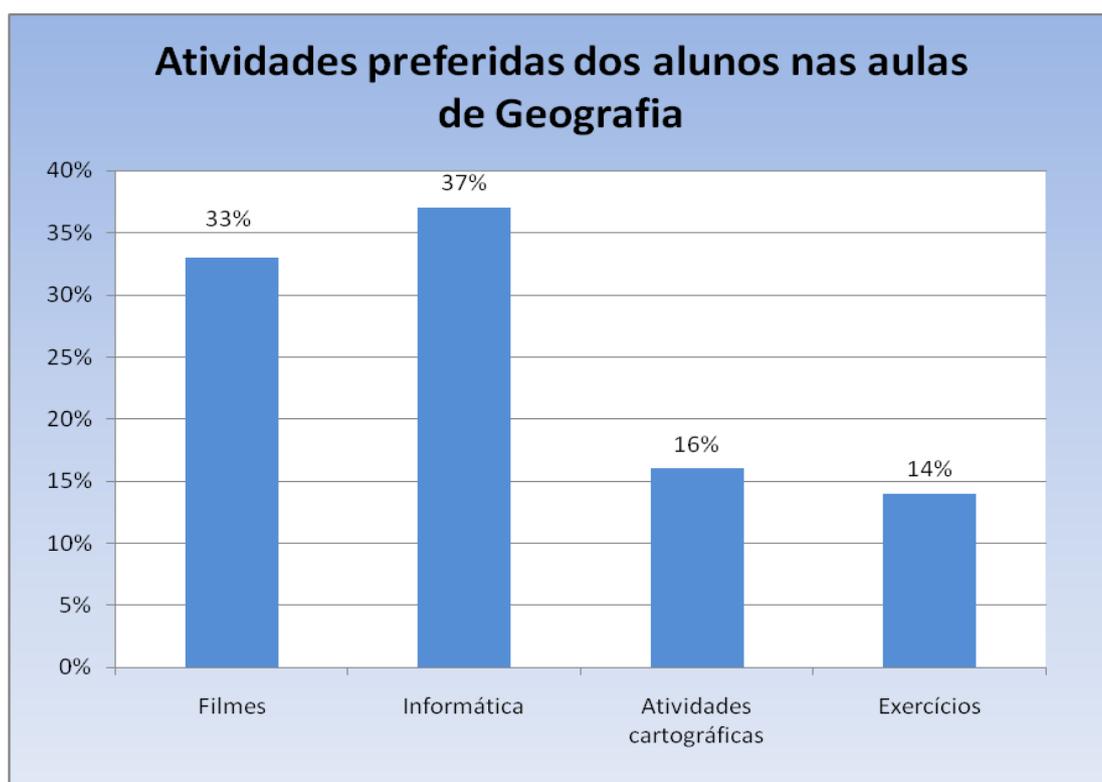
Figura 1. Local de acesso dos alunos a internet.

Analisando os resultados da Figura 1, entende-se que esse grupo de alunos possui maior acesso a internet, o que viabiliza o acesso ao blog, no ambiente

escolar. Por isso, todas as atividades propostas no blog serão realizadas em âmbito escolar e em horários das aulas de geografia. Porém nada impede que os alunos acessem ao blog em outros ambientes.

A escola em questão oferece boa infra-estrutura, ela possui dois laboratórios de informática, cada um equipado com 15 computadores e uma impressora, todos os computadores possuem acesso a internet. Para usufruir desses espaços, basta agendar um horário com antecedência com a supervisora da escola. Aliás, a parte diretiva e supervisão da escola incentivam todos os professores a utilizar esses recursos durante as aulas.

Percebe-se o interesse dos alunos quanto às mídias principalmente ao ambiente da informática. Quando questionados em relação às atividades que gostam de realizar durante as aulas, obteve-se as seguintes respostas como pode ser observado na Figura 2:



**Figura 2: Atividades preferidas dos alunos nas aulas de geografia**

Observa-se que 37% dos alunos preferem atividades utilizando a informática, 33% preferem filmes, 16% atividades com mapas e 14% preferem exercícios no caderno. Portanto, encontra-se um ambiente propício para a iniciação

das atividades com o blog com esse grupo de alunos, pois boa parte dos alunos possui uma atração pelas mídias e preferem atividades distantes do caderno.

### **3.1. O blog na Prática - O Blog “Cantinho da Geo” entra em atividade**

Antes da iniciação dessa pesquisa os estudantes já visualizaram um blog, pois a escola mantém um blog no qual o objetivo é expor os trabalhos realizados na mesma. O interessante que até o início desse projeto os alunos não haviam feito nenhum tipo de atividade pedagógica utilizando o blog.

Apresentar o blog voltado para a geografia e torná-lo atraente aos olhos dos alunos é a primeira e a importante etapa para aceitação do mesmo no meio escolar. Para isso, a escolha do nome para o blog junto aos alunos, foi uma forma de familiarização, ou seja, os alunos sentiram-se incluídos na criação do blog. Assim, entre criativos nomes sugeridos aquele que ganhou a preferência da maior parte dos estudantes foi “cantinho da geo”. Sendo esse blog encontrado na Web com o seguinte endereço: <http://cantinhodageodario.blogspot.com/>.

O blog cantinho da geografia é um blog recente criado em junho de 2011. Os *posts* criados nele possuem como temática conteúdos da área de geografia.

Os *posts* realizados no cantinho da geo foram elaborados com a intenção de estimular a formação da opinião do aluno, a troca de idéias e a criatividade. Segundo Mustardo e Queiroz (2004) “uma das principais características do Blog é que estes pequenos textos, nele apresentados, podem ser lidos e comentados pelas pessoas que tenham acesso aos mesmos”.

Na presente pesquisa a interatividade deve ser vista como uma atividade mútua e simultânea entre duas ou mais partes, no caso, utilizado o blog como ferramenta promotora.

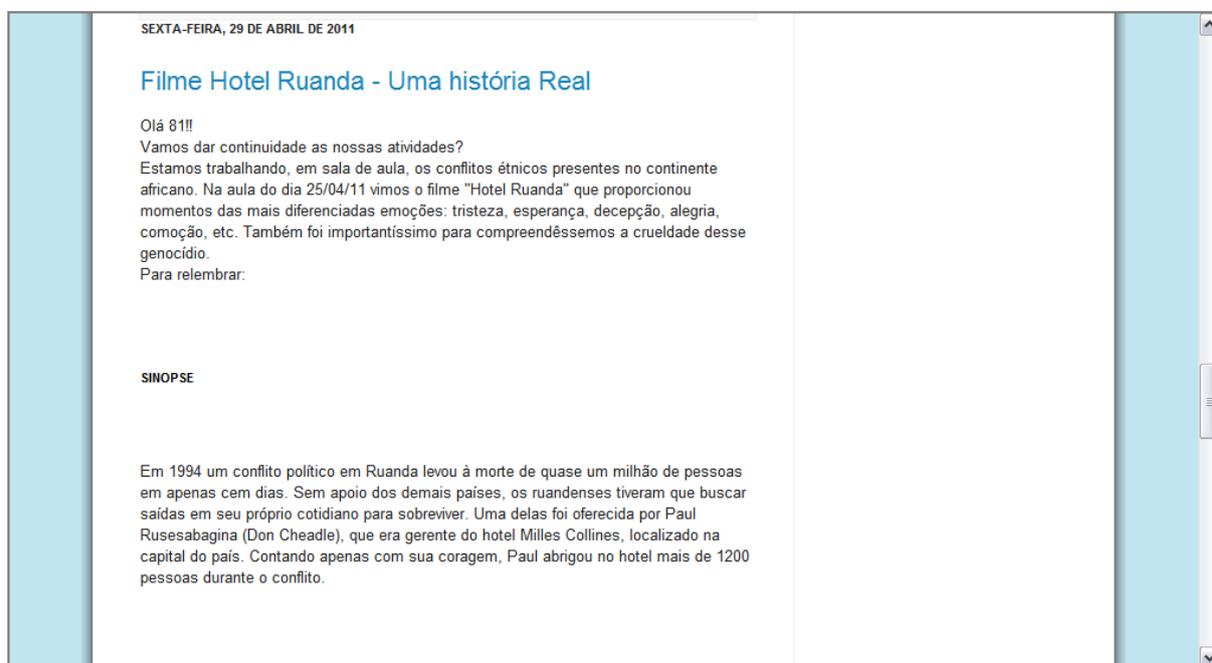
A primeira atividade (Figura 3) aliou duas mídias - filme e informática. Após assistir a um filme<sup>4</sup>, os alunos puderam expor sua opinião em relação ao filme utilizando o recurso comentário existente no blog. Os alunos apresentaram um pouco de dificuldades para conseguir concluir seus comentários, mas o monitor responsável pelo laboratório de informática auxiliou para o sucesso da atividade. Nos comentários, os alunos expressaram o seu entendimento quanto à problemática

---

<sup>4</sup> Hotel Ruanda

das guerrilhas étnicas - principal objetivo da utilização do filme na aula de geografia- e também os alunos promulgaram admiração pela coragem e desprendimento do personagem principal do filme. Verifica-se isso no seguinte parágrafo retirado do blog:

“Contudo os belgas chegaram à região observaram que estes dois grupos étnicos se diferenciavam por conta de algumas características físicas geralmente os tutsis têm maior estatura, são esguios e têm um tom de pele mais claro. Além do maior número de mortos o que mais me chamou atenção foi que além deles matarem, eles violentavam e estrupavam milhares de mulheres. As ações de Paul foi legal porque ele ajudava as pessoas trazendo e abrigando pessoas que eram chamadas de baratas. Além de fazer isso Paul fez a caridade de pagar para salvar muitas vidas”.  
(aluna da 8ª série)



**Figura 3: Postagem da atividade 1**

A segunda atividade (Figura 4) realizada foi voltada para o 6º ano. A atividade continha em fazer uma leitura do *post* que trazia informações referentes aos planetas. No final do *post* havia tarefas avaliativas para os alunos realizar. Mas nenhuma dessas tarefas pedia para os alunos comentar ou postar algo. Esta aí o primeiro erro, erro semelhante que ocorreu no caso da pesquisa realizada por Rodrigues onde trazer um blog já formatado trouxe desinteresse dos alunos e ela descobriu com o fracasso que deveria dar aos alunos maior liberdade de expressão.

Nessa tarefa não houve interatividade, censo crítico entre os alunos e professor. Ocorreu o erro de fazer a simples troca de caderno pela tecnologia. No entanto houve diálogo com os alunos e as tarefas foram realizadas. Por fim postou-se as fotos das maquetes.



Figura 4: postagem da atividade 2

A terceira postagem (Figura 5) teve como enfoque a semana do meio ambiente. Realizou-se um concurso onde os alunos deveriam elaborar um parágrafo analisando o meio ambiente da sua comunidade e postar no ícone comentários. Trata-se de uma atividade envolvente no qual os alunos tiveram que voltar seus olhares para o seu lugar. A atividade foi realizada em duplas que possibilitou momentos de interação entre os mesmos.

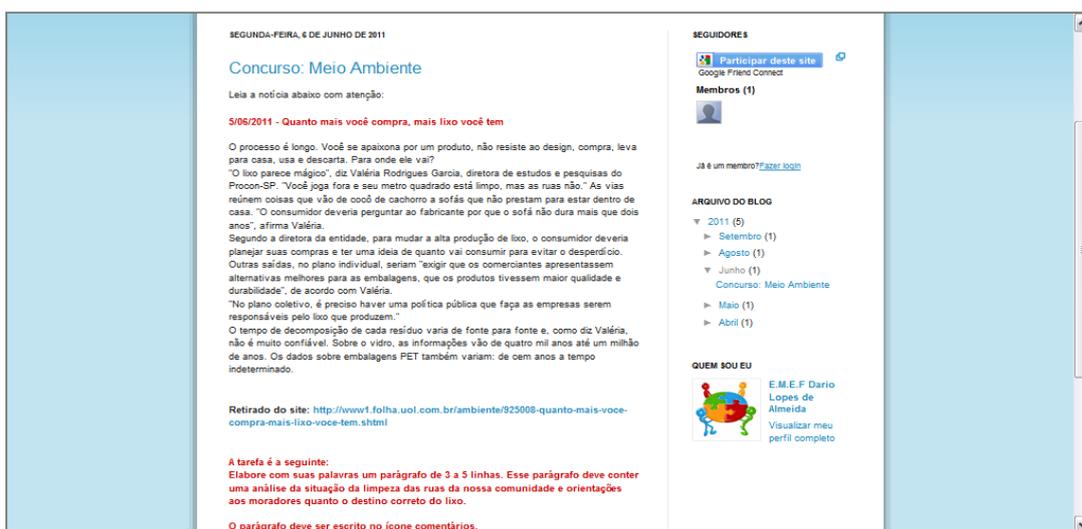


Figura 5: Postagem da atividade 3

A quarta postagem (Figura 6) resultou em um trabalho muito bonito. Aliando o conteúdo trabalhado em sala de aula, os alunos tiveram que buscar uma imagem que ilustre os tipos de vegetação presentes na Europa e elaborar uma legenda para

a imagem. Após esse processo de busca e elaboração estas imagens foram postadas no blog. O objetivo dessa tarefa era identificar as diferentes vegetações e incentivar os alunos o gosto pelo blog.

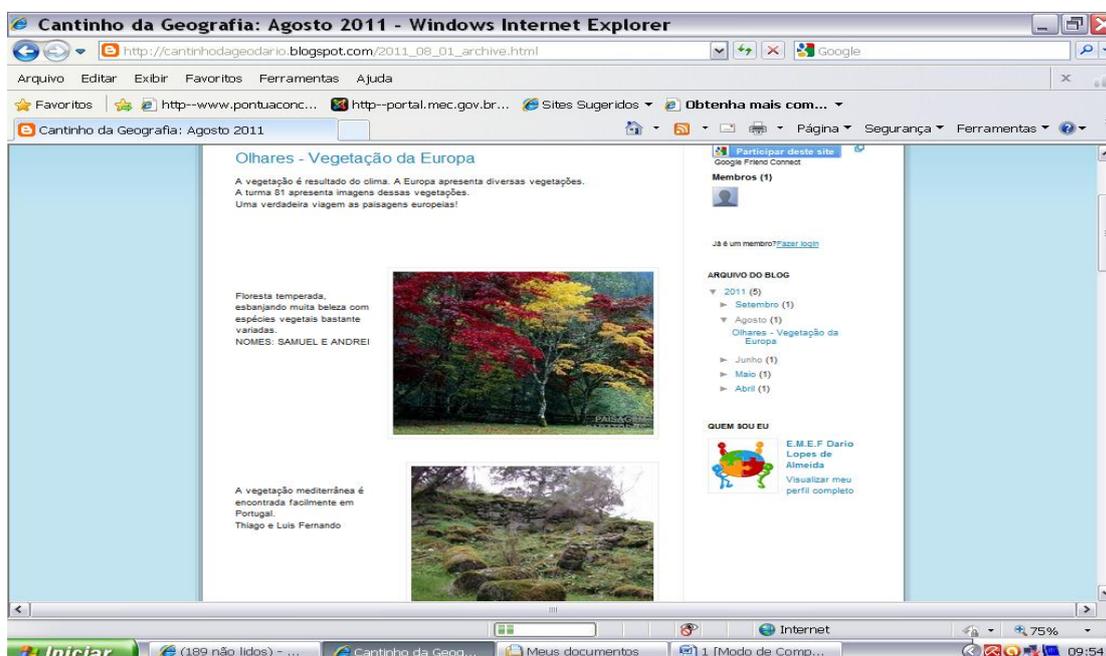


Figura 6: Postagem da atividade 4.

## 3.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa marcou o início de uma caminhada. Verificou-se que ainda é cedo para tirar avaliações, pois o blog para os alunos ainda está em processo de adaptação. As atividades realizadas (anteriormente descritas) permitiram fazer um balanço de sua contribuição para a interação, senso crítico e aprendizagem dos alunos. Para tais resultados foram analisadas as atividades presentes no blog e o questionário respondido pelos alunos envolvidos na pesquisa.

Como já demonstrado anteriormente, os alunos em questão na sua maioria não possui computadores em casa, portanto a escola é o ambiente que possuem acesso ao blog. Então as atividades no blog disputavam espaço com os demais projetos desenvolvidos pela escola. A utilização do blog ficou restrita as aulas de geografia.

As atividades do blog se resumiram em realizar leituras e elaborar comentários ou *posts*. Nas atividades onde se fazia necessário os comentários houve uma adesão de comentários muito boa. Porém ao analisar a qualidade dos

comentários percebem-se muitos erros de ortografia e a dificuldade de se expressar por meio das palavras.

“Na minha comunidade tem acumulos de lixo por exenplo:pneus;roupas,litros,caucinhas,sutias,árvores derrubadas no chao,poderiamos mudar tendo mais higieni nao jogar lixo no chao ,podemos recolher os lixo para areciclagem convidamos voce e sua familia para ajudar nao jogando lixo na sua comunidade contamos com sua participação por que é nos pequenos detalhes que vamos longe para um mundo melhor.” (Alunos da 8ª série)

Portanto percebe-se a dificuldade na escrita, na formação das frases, na falta de pontuação. Alguns erros poderiam ser evitados se no ícone comentários tivesse a opção de correção ortográfica. Porém, realmente alguns alunos têm alguma deficiência no processo de alfabetização.

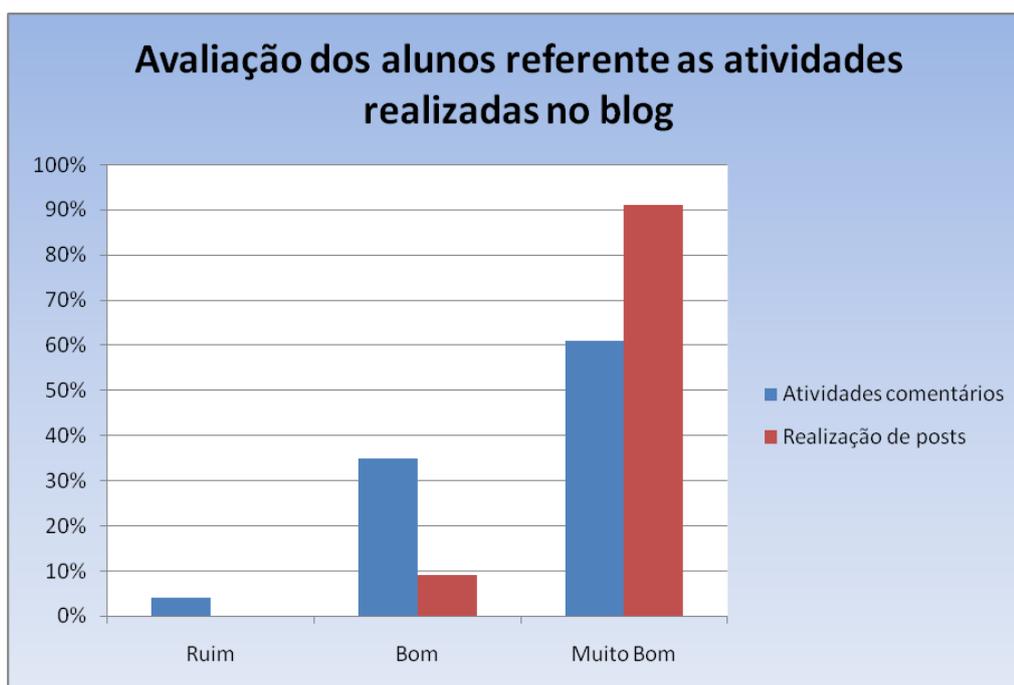


Figura 7: A avaliação do blog

Observando a Figura 7, observa-se que as atividades que continham o objetivo de realizar comentários não foram tão bem aceitas como a realização de post, a qual foi utilizada uma outra metodologia (pesquisa de imagens e elaboração de uma pequena legenda).

Pode-se levantar duas hipóteses para tentar explicar esse resultado. A primeira: que a atividade comentário exigia dos alunos elaboração e produção de texto. No entanto, deve-se salientar a dificuldade que grande parte dos alunos tem de

produzir textos. A realização de post era mais dinâmica pois os alunos deveriam buscar imagens e depois elaborar uma pequena legenda sobre a imagem. A segunda hipótese está relacionada ao fato de que as duas atividades foram trabalhadas de formas diferentes. Quando pedia-se para comentar, os alunos acessavam ao blog e estava tudo ali prontinho só restava ler e efetuar o comentário. Já na atividade onde o aluno tinha que elaborar o post, percebe-se que os mesmos sentiram-se mais inseridos, como donos do blog, meio que caminharam com as próprias pernas. Acredito que a segunda hipótese seja a que melhor explica o gráfico acima.

Quando questionados sobre o blog, 92% dos alunos envolvidos disseram aprovar o uso do blog nas aulas de geografia. A justificativa dessa opinião é que esse recurso foge do tradicional.

- Porque é uma coisa diferente e interessante” (aluna da 7ª série)
- Porque não deixa a aula cansativa e é uma maneira diferente de se aprender” (aluno da 8ª série)
- Porque é interessante , pois não é preciso o uso do caderno e é uma novidade para muitos” (aluno 8ª série)

Nessas colocações é possível destacar algumas palavras: diferente, novidade e aprender. Portanto, percebe-se a aceitação do blog em relação aos alunos, eles entendem o blog como um elemento que leva a aprendizagem de uma maneira dinâmica.

Para o educador o blog como um meio que proporciona momentos de reflexão e produção de censo crítico, ou seja, posicionamento. Entendo que os alunos percebem o blog como uma forma dinâmica de aprender. Dentro da prática pedagógica cabe atividades que estimulem o pensar, e nada melhor trabalhar quando os alunos estão dispostos e se sentem envolvidos com a atividade proposta.

#### **4. CONCLUSÃO**

Aplicar o blog, algo totalmente novo para os alunos, tornou-se uma tarefa cheia de incertezas. Primeiro porque os momentos para realizar as atividades se resumiam as aulas. Também os alunos tiveram que se familiarizar com o manuseio

do blog. Assim, com pouco tempo de existência foram poucas postagens realizadas no blog, então, essa pesquisa não deve ser considerada encerrada. Não é possível avaliar ao certo o quanto o blog ajuda no processo ensino-aprendizagem. Pode-se afirmar, até esse ponto, que os alunos aprovaram e gostam do ambiente que o blog proporciona. Nos comentários feitos demonstraram senso crítico e formaram opinião, portanto em relação a esses fatores os objetivos de perceber a contribuição do blog foram atingidos.

Os Blogs podem ser utilizados no contexto educacional para várias finalidades. Dentre elas é possível destacar os trabalhos em equipe, anotações de aula, discussão e elaboração de projetos acompanhados ou não de imagens. Estas possibilidades, além da facilidade de utilização, organização de conteúdos e comentários, ampliam as possibilidades de complementar as aulas dos professores de forma inovadora e atraente. (QUEIROZ E MUSTARO, 2004)

Nas palavras de Queiroz e Mustaro encontrou-se incentivo para realizar tal pesquisa. Pois pretende-se sempre trabalhar a geografia de forma inovadora e atraente. E o blog está permitindo essas possibilidades em sala de aula.

A partir de agora o blog cantinho da geografia deve passar pela fase de amadurecimento, de se concretizar como um recurso midiático presente nas aulas de geografia. Devendo ser incentivados posts elaborados pelos próprios alunos, realização de comentários estimulando a formação de opinião. E evitar atividades no blog que parecem uma extensão do caderno, o que faz os alunos perderem a motivação de acessar o blog.

Portanto a presente pesquisa serviu para abrir horizontes, ampliar o gosto pela geografia e rever conceitos em relação a forma como se deve trabalhar com as TICs em sala de aula.

### **Referências:**

BORGES, M.F.V. *Inserção da informática no ambiente escolar: inclusão digital e laboratórios de informática numa rede municipal de ensino*. In: XXVIII Congresso da SBC, 2008, Belém do Pará. Anais... Belém do Pará Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais.

BELLONI, Maria Luiza. Tecnologia, sociedade e outras abstrações. Disponível em: [http://www.comunic.ufsc.br/artigos/art\\_tecnologia.pdf](http://www.comunic.ufsc.br/artigos/art_tecnologia.pdf). Acesso em: 10 de julho de 2011.

BURGARDT, Lilian. Professor “blogueiro”: *Razões para criar um blog e usá-lo como aliado em sala de aula*. PUC/SP.2007.

DANTAS, Marcos. Informação e trabalho no capitalismo contemporâneo. Luanova.nº60, 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ln/n60/a02n60.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2011.

DALMAZO, Luiza. O perfil do usuário de internet no Brasil, segundo a comScore. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/blogs/zeros-e-uns/2010/06/30/o-perfil-do-usuario-de-internet-no-brasil-segundo-a-comscore/>> Acesso em: 29 de julho de 2011.

FUNDAÇÃO, Vitor Civita. O uso do computador e da internet na escola pública. Disponível em: <http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/2009/uso-computador-internet-escola-publica-529446.shtml>. Acesso em: 30 de julho de 2011.

LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34. 1993.

\_\_\_\_\_. O que é o virtual? . São Paulo: Ed. 34, 1996.

MENDES, L.M.B. Experiência de fronteira: os meios digitais em sala de aula. São Paulo: USP, 2009.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 16ª ed. Campinas: Papirus, 2009, p.11-65.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Ciência da Informação entre sombra e luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar. Rio de Janeiro: 1997. 278p. Tese(Comunicação e Cultura) UFRJ/ECO. Orientadora: Gilda Braga. Disponível em: [http://biblioteca.ibict.br/phl8/anexos/lenavaniapinheiro\\_1997.pdf](http://biblioteca.ibict.br/phl8/anexos/lenavaniapinheiro_1997.pdf)

PRETTO, Nelson. Educação Artesão Impregnada de Tecnologias. In: SIQUEIRA, Neiva Alves de; XAVIER, Adriana Gonçalves; MEDEIROS, Aimone Cristina da S. (Org). Tecendo aprendizagens com a Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. Porto Alegre: SMED, 2006, p.13-29. (conversações Pedagógicas na Cidade que Aprende; v.2)

QUEIROZ, V.C; MUSTARO,P.N. Uso pedagógico de ferramentas e serviços digitais gratuitos disponíveis na Web. 2004. Disponível em: [HTTP://portalmultirio.rio.rj.gov.br/sec21/almanaque\\_artigo.asp?cod\\_artigo=2287](http://portalmultirio.rio.rj.gov.br/sec21/almanaque_artigo.asp?cod_artigo=2287)

RODRIGUES, Willian Costa. Metodologia Científica. FAETEC/IST. Paracambi: 2007.  
SORG, Letícia. Lição digital. Entrevista com Mark Weston. In: Revista Época. São Paulo: Editora Globo, nº 683, junho de 2011.

RODRIGUES, Cláudia. O uso de blogs como estratégia motivadora para o ensino de escrita na escola. Campinas, SP. 2008.

VALENTE, J. A. *Computadores e conhecimento: repensando a educação*. Campinas: UNICAMP. 1993.

VON STAA, Betina. Sete motivos para um professor criar um blog. 2006. In: Revista Eletrônica de Educação a Distância, SEED/MEC. Disponível em: [http://www.educacional.com.br/articulistas/betina\\_bd.asp?codtexto=636](http://www.educacional.com.br/articulistas/betina_bd.asp?codtexto=636). Acesso em: 26 mar.2011.

WESTON, Mark. A lição digital. Época, São Paulo, n. 683, p. 87, 20 de Junho de 201. Entrevista concedida a Letícia Sorg.